

# Entidades da Saúde se unem para pedir lockdown imediato em BH

No manifesto, chamado de 'Em defesa da vida', a justificativa é respaldada pelo número de pessoas infectadas e ocupação de leitos (enfermaria e CTI) em BH

[NW Natasha Werneck](https://www.em.com.br/busca?autor=Natasha%20Werneck)([https://www.em.com.br/busca?autor=Natasha Werneck](https://www.em.com.br/busca?autor=Natasha%20Werneck)).

19/03/2021 14:12 - atualizado 19/03/2021 17:03

COMPARTILHE (<https://www.facebook.com/sharer.php?u=>) (<https://twitter.com/intent/tweet?text=Confira&url=>).

▶ OUVIR



Movimento na Avenida Cristiano Machado, em BH, com o início do toque de recolher

(foto: Marco Vieira/EM/D.A Press)

**Belo Horizonte** vive o pior momento da crise de **COVID-19**, com falta de leitos, medicamentos e outros insumos necessários para internação dos pacientes. Por isso, várias entidades da capital se juntaram ao Conselho Municipal de Saúde (CMSBH), em um **manifesto** solicitando ao prefeito **Alexandre Kalil** (PSD) um decreto imediato de lockdown.

No manifesto, chamado de “Em defesa da vida”, a justificativa é respaldada pelo número de pessoas infectadas e ocupação de leitos (enfermaria e CTI) em BH. “Ainda não chegamos no pico da doença e já estamos diante de um colapso do sistema de saúde”, diz o documento.

**Leia também: Conselho de Saúde de BH pede lockdown para barrar COVID-19 e frear colapso**

**([https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/18/interna\\_gerais,1248178/conselho-de-saude-de-bh-pede-lockdown-para-barrar-covid-19-e-frear-colapso.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/18/interna_gerais,1248178/conselho-de-saude-de-bh-pede-lockdown-para-barrar-covid-19-e-frear-colapso.shtml))**

A presidente do Conselho Municipal de Saúde, Carla Anunciatta, explica que recrudescer o isolamento é a única forma de aliviar a pressão sobre Unidades de Pronto Atendimento (UPAs), hospitais e outras casas de saúde.

“O que a gente está vivendo — em Belo Horizonte, no estado e no país — é o aumento vertiginoso da transmissão do vírus, da lotação dos leitos de CTI e de enfermaria. Isso leva a um esgotamento do sistema de saúde. Desde o ano passado, a gente tenta evitar. Uma coisa é receber, em uma UPA, 100 pacientes em um dia; outra coisa é receber 500 pacientes em um mesmo dia”, diz.

Fernando Mendonça, presidente do Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (SinMed MG), justificou a participação da entidade no manifesto. "Vivemos um momento grave na maior catástrofe sanitária das últimas décadas. Não foi disponibilizada a vacinação sequer para todos os profissionais médicos, muito menos para a população em geral; a capacidade de atendimento das unidades de saúde da capital estão no seu limite, o vírus com suas novas cepas aumento não só a transmissibilidade quanto a gravidade", alertou.

"Nesse cenário, com capacidade reduzida de atendimento, com o número insuficiente de profissionais capacitados para ocupar posições de trabalho em unidades de terapia intensiva. Estamos nas portas do colapso e entendemos que medidas de distanciamento social são no momento, as únicas capazes de diminuir a circulação e contaminação do vírus pela cidade. Não queremos ver pessoas morrendo sem atendimento adequado como já aconteceu no Amazonas, já acontecem agora em São Paulo. E hoje, a notícia de que em Governador Valadares uma paciente morreu à espera de uma vaga CTI", completou Fernando.

Bruno Farias, presidente do Conselho Regional de Enfermagem (COREN-MG), concorda com o posicionamento e acredita que a prefeitura deve adotar as medidas mais rígidas agora. “É necessário um lockdown na cidade, estamos correndo o risco de faltar respiradores e medicamentos para intubação

**([https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/19/interna\\_gerais,1248346/hospitais-preveem-falta-de-medicamentos-essenciais-para-intubacao.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/19/interna_gerais,1248346/hospitais-preveem-falta-de-medicamentos-essenciais-para-intubacao.shtml))**”, ressaltou.

**Leia também: Kalil descarta lockdown em BH: 'Não temos mais o que fechar'**

**([https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/12/interna\\_gerais,1246121/kalil-descarta-lockdown-em-bh-nao-temos-mais-o-que-fechar.shtml](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/12/interna_gerais,1246121/kalil-descarta-lockdown-em-bh-nao-temos-mais-o-que-fechar.shtml))**

No manifesto, quatro medidas são solicitadas com urgência para a prefeitura de Belo Horizonte:

- Intensificar as medidas de restrição à circulação do vírus da Covid-19 em Belo Horizonte e a decretação imediata de lockdown, como medida sanitária emergencial que já se mostrou eficaz em outras cidades e regiões do Brasil e do mundo;
- Distribuição de cestas básicas e apoio emergencial aos desempregados, trabalhadores informais e pequenas empresas;
- Aumentar ao máximo possível a capacidade de atendimento dos Centros de Saúde, UPA's, SAMU, leitos de enfermagem e CTI's em BH;
- Vacinação de toda população, com prioridade para pessoas com maior risco de morte e contaminação.

**Leia também: [Lockdown? Entenda a diferença do fechamento de BH e de outras cidades \(https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/05/interna\\_gerais,1243868/lockdown-entenda-a-diferenca-do-fechamento-de-bh-e-de-outras-cidades.shtml\)](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/05/interna_gerais,1243868/lockdown-entenda-a-diferenca-do-fechamento-de-bh-e-de-outras-cidades.shtml)**

Assinaram o documento com a CMSBH, as entidades: Conselho Regional de Enfermagem de Minas Gerais (Coren-MG), o Sindicato dos Servidores e Empregados Públicos de Belo Horizonte (Sindibel), o Sindicato dos Médicos de Minas Gerais (SindMed-BH), o Sindicato dos Psicólogos de Belo Horizonte (PSind), o Conselho Estadual de Saúde (CES-MG), a Arquidiocese de Belo Horizonte, juntamente com o Conselho Municipal de Saúde de Belo Horizonte (CMSBH).

## COVID-19 em BH

Nessa quinta-feira (18/3), o boletim epidemiológico divulgado pela prefeitura revelou que a taxa de ocupação das UTIs para pacientes com COVID-19 nos hospitais privados de Belo Horizonte chegou a 109,6%. No levantamento anterior, divulgado nessa quarta (17/3), a taxa era de 102,8%.

**Leia também: [Ocupação das UTIs nos hospitais privados de BH chega a 109% \(https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/18/interna\\_gerais,1248231/ocupacao-das-utis-nos-hospitais-privados-de-bh-chega-a-109.shtml\)](https://www.em.com.br/app/noticia/gerais/2021/03/18/interna_gerais,1248231/ocupacao-das-utis-nos-hospitais-privados-de-bh-chega-a-109.shtml)**

A ocupação geral, no entanto, se manteve em 96,6%. Apesar do crescimento da rede privada, no SUS houve queda de 91,1% para 85,4%. Essa queda foi puxada por uma ampliação na oferta de vagas: mais 18 entraram na conta nesta quinta.

Em número de casos, a cidade chegou a 127.136 confirmados: 2.980 mortes, 6.769 pacientes em acompanhamento e 117.387 recuperados. No período de 24 horas, houve crescimento de 98 casos e 23 óbitos.

Porém, o pequeno salto no número de casos aconteceu por instabilidade no sistema do SUS, segundo a prefeitura. Nas últimas semanas, a capital mineira tem registrado crescimento sempre acima de 1 mil diagnósticos a cada boletim.

# Nota da Prefeitura de BH

"Desde o dia 6 de março, a prefeitura já havia decretado a permissão para o funcionamento apenas das atividades essenciais na cidade. E seguiu com outras medidas restritivas a partir 13 de março - com fechamento de praças e pistas de corrida - e, a partir de 15 de março - com a proibição de celebrações religiosas presenciais, suspensão do varejo de material de construção e a permissão de venda apenas por delivery ou drive thru, sem retirada no local para as atividades não autorizadas a funcionar.

Com isso, o município já cumpria, inclusive com mais rigor, as medidas previstas na onda roxa, exceto em relação às restrições de circulação entre 20h e 5h e à circulação de pessoas com sintomas de gripe, que começaram a valer a partir do dia (17) na cidade.

Nas últimas semanas, o município também intensificou as ações de fiscalização, para garantir o cumprimento do decreto municipal. Os estabelecimentos que não cumprirem com as medidas de combate à Covid-19 estarão sujeitos à interdição e multa no valor de R\$ 18.359,66.

A Prefeitura de Belo Horizonte, por meio da Secretaria Municipal de Saúde, informa que os critérios para realização de exame para detecção estão disponíveis na Nota Técnica 033/2020.

Os pedidos para realização de exames, de acordo com os critérios estabelecidos na Nota Técnica 033/2020, podem ser solicitados durante consulta pelos médicos que atuam nas unidades de saúde do SUS-BH.

Desde março de 2020, o município mantém a oferta mensal das cestas básicas para famílias de estudantes e famílias em situação de vulnerabilidade social, assim como kits de higiene para famílias residentes de vilas e favelas cadastradas no CadÚnico. No período, foram distribuídas 3 milhões de cestas básicas, totalizando 55 mil toneladas de alimentos.

O Banco de Alimentos também segue em funcionamento, com acesso a alimentos in natura para complementação de refeições. Até o momento foram distribuídas 350 toneladas de alimentos pelo Banco, complementando mais de 2 milhões de refeições. Não há previsão de substituir o papel e a oferta do Governo Federal, considerando as responsabilidades dos diversos entes e as previsões do pacto federativo."

---

## RECEBA NOSSA NEWSLETTER

Comece o dia com as notícias selecionadas pelo nosso editor

RECEBER

---

